

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 07/04/2020

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/3552703040360026>

Marina Pereira Rezende
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/8062210131889696>

Andréa Mara Bernardes da Silva
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberaba – MG
<http://lattes.cnpq.br/8001202967182989>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos acidentes de trabalho com material biológico ocorridos entre os trabalhadores do serviço de limpeza do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a fim de contribuir para a identificação dos fatores associados à sua ocorrência, como bem como apresentar possíveis estratégias educacionais que otimizem a saúde e segurança ocupacional. Trata-se de um estudo seccional / transversal

e exploratório, com abordagem quantitativa. Este trabalho envolveu a coleta de dados com 116 trabalhadores do serviço de limpeza em um ponto no tempo e medições das variáveis de interesse que foram feitas simultaneamente, fornecendo um instantâneo estático do que está acontecendo no momento. Os resultados demonstram a exposição ainda dos trabalhadores da limpeza de serviços a riscos ocupacionais, especialmente riscos biológicos e sua vulnerabilidade a eles. Com isso, sugere-se que sejam necessárias medidas para implementar o treinamento em questões de biossegurança, vigilância de acidentes de trabalho, palestras informativas sobre relatórios de acidentes de trabalho para resolver esses impasses, promovendo a saúde e segurança no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Limpeza; Hospital; Acidentes de Trabalho

FACTORS ASSOCIATED WITH ACCIDENTS
WITH BIOLOGICAL MATERIAL WITH
CLEANING SERVICE WORKERS

ABSTRACT: This study aims to analyze the profile of occupational accidents with biological material that occurred among the cleaning

service workers at Hospital das Clínicas, Federal University of Triângulo Mineiro, in order to contribute to the identification of factors associated with their occurrence , as well as presenting possible educational strategies that optimize occupational health and safety. This is a cross-sectional and exploratory study, with a quantitative approach. This work involved collecting data from 116 cleaning service workers at one point in time and measuring the variables of interest that were made simultaneously, providing a static snapshot of what is happening at the moment. The results demonstrate the exposure of service cleaning workers to occupational risks, especially biological risks and their vulnerability to them. Thus, it is suggested that measures are needed to implement training on biosafety issues, surveillance of accidents at work, informative lectures on reports of accidents at work and hosts to resolve these impasses, promoting health and safety at work.

KEYWORDS: Housekeeping; Hospital; Occupational Accidents

INTRODUÇÃO

As instituições de saúde têm por característica o atendimento e a assistência à saúde da população em geral, visando a promoção à saúde, prevenção de doenças e agravos. No entanto, este ambiente de trabalho é insalubre e em algumas situações expõem os trabalhadores do local a diversos riscos ocupacionais, principalmente os riscos biológicos. No caso dos trabalhadores do serviço de limpeza, as atitudes errôneas de outros profissionais de saúde, podem contribuir para os acidentes de trabalho no âmbito hospitalar. Os acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado é caracterizado como um dos principais agravos à saúde destes trabalhadores, embora estes não desempenhem atividades assistenciais, podem se tornar vítimas e serem acometidos direta ou indiretamente por lesão corporal e/ou doenças que podem causar morte, perda ou redução da capacidade de trabalho, que impactam negativamente a economia do país (MENEQUIN; MORINE; AYRES, 2015).

Mesmo diante das normas de Biossegurança instituídas por meio das políticas públicas de saúde, muitos trabalhadores, ainda não permeiam a prática diária com a mesma intensidade, devido ao sentimento de invulnerabilidade dos mesmos. Neste sentido, entender todo o processo que envolve a saúde do trabalhador e conhecer os principais riscos ocupacionais que expõem estes trabalhadores é uma estratégia fundamental para estabelecer medidas para a segurança ocupacional (SILVA; ALMEIDA; PAULA; VILLAR, 2012).

Sendo assim, o trabalho pode ser definido como qualquer atividade física ou psicológica realizada pelo ser humano, na busca constante de interação social, profissional e na aquisição de formas de sustentação financeira. Culturalmente, o trabalho é um organizador social, uma vez que define um indivíduo através do reconhecimento de sua atividade profissional, faz com que o homem aprenda a conviver com outras pessoas, tornando-o

instrumento de conhecimento, promovendo a evolução individual e coletiva (KEGLER; MACEDO, 2015).

Dessa maneira, entender as acentuadas mudanças ocorridas no campo do trabalho, permite estabelecer e criar estratégias para garantir ações preventivas e de promoção a saúde destes trabalhadores (COSTA; LACAZ; JACKSON FILHO; VILELA, 2013). A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída por meio da Portaria n. 1.823 em 23 de agosto de 2012, apresenta a necessidade do desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com vistas à promoção da saúde e proteção de agravos, bem como a redução da morbimortalidade relacionadas às atividades laborais (BRASIL, 2012).

No Brasil a Vigilância em Saúde do Trabalhador ocupa um papel crucial na intervenção sobre os determinantes dos agravos à saúde dos trabalhadores, relacionados à promoção da saúde e prevenção dos acidentes de trabalho. Estrategicamente as ações de vigilância em saúde se inserem nos fundamentos do SUS para enfrentamento das situações que colocam em risco a saúde ocupacional, composta pela intervenção da tríade: promoção da saúde, prevenção das enfermidades/acidentes e atenção curativa (COSTA; LACAZ; JACKSON FILHO; VILELA, 2013).

Embora tais ações sejam implementadas no cotidiano destes trabalhadores, ainda é possível perceber desafios frente às políticas públicas de saúde. Mediante a isto foi instituída a Norma Regulamentadora número 32 (NR 32), do Ministério do Trabalho e Emprego (BR) que trata da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, com o objetivo de acoplar o que já existe no país em termos de legislação e favorecer os trabalhadores da saúde em geral, determinando normas para introdução de medidas de proteção à saúde e segurança dos mesmos. Esta norma trata dos riscos biológicos; riscos químicos; das radiações ionizantes; dos resíduos; das condições de conforto por ocasião das refeições; das lavanderias; da limpeza e conservação; e da manutenção de máquinas e equipamentos em serviços que prestam assistência à saúde (GALLAS, FONTANA, 2010).

Assim, a Biossegurança é entendida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção de doenças, proteção do trabalhador, redução de riscos inerentes às atividades laborais. Insere-se como fator relevante na caracterização dos riscos já apresentados, considerando a vulnerabilidade e incertezas, ressaltando a compreensão das apreensões, dúvidas, tensões e medos de forma generalizada, atingindo os trabalhadores, família, instituições de saúde e a sociedade em geral. Várias dimensões do risco permeiam no cotidiano, na vida pessoal e coletiva destes trabalhadores (ARDIÓNS; NAVARRO; CARDOSO, 2013).

É válido reforçar que em muitos locais de atuação, as condições de trabalho são insatisfatórias, evidenciadas por problemas de organização, deficiência de recursos humanos e materiais e área física inadequada do ponto de vista ergonômico. Acredita-se

que esta conformação é fator preditivo para a exposição a riscos ocupacionais, dentre eles os riscos físicos (calor, umidade, pressões anormais, radiações ionizantes, frio, ruídos), riscos químicos (névoas, poeira, gases, vapores, substâncias e/ou compostos químicos), riscos biológicos (vírus, fungos, parasitas, bactérias, bacilos, protozoários), riscos ergonômicos (levantamento e transporte de peso, postura inadequada, jornadas de trabalho prolongadas, esforço físico intenso, monotonia e repetitividade) e riscos de acidentes (máquinas e equipamentos sem proteção, iluminação inadequada, probabilidade de incêndio ou explosão, eletricidade, animais peçonhentos e arranjo físico inadequado) (MARQUES; MARTINS; SOBRINHO, 2011).

Neste sentido, é fundamental destacar que, mais do que normatizar, é necessário comprometimento da instituição de saúde (gestores e profissionais) no treinamento dos trabalhadores, referente à conscientização para que os espaços sejam adequados e otimizados, com práticas seguras e eficientes (PEREIRA; COSTA; BORBA; JURBERG, 2010).

Em relação ao Serviço de limpeza hospitalar, considerado crucial nas instituições de saúde, sua responsabilidade consiste em manter rigorosamente o ambiente limpo e higienizado, além disso, viabiliza a estabilidade estética do ambiente e limpeza de equipamentos nas diferentes unidades de atendimento. Conta com uma equipe de trabalhadores, treinados e capacitados para desempenharem sua função, a fim de manter um ambiente seguro e adequado, contribuindo para a redução do risco de infecção, assim como para a promoção da cultura de segurança nas instituições de saúde (BELTRAME; MAGNAGO; KIRCHHOF; MARCONATO; MORAIS, 2014).

Entretanto, os trabalhadores do serviço de limpeza muitas vezes podem enfrentar dificuldades perante as atividades desenvolvidas, por estarem mais susceptíveis aos riscos ocupacionais, principalmente os riscos biológicos, foco do presente estudo, que os colocam em situações constantes de vulnerabilidades (MENEQUIN; MORINE. AYRES, 2015).

Segundo Petean e colaboradores (2014), tais trabalhadores vivenciam toda a rotina/dinâmica dos estabelecimentos de assistência à saúde, uma vez que são lotados em diferentes unidades/setores e circulam frequentemente nestas áreas/ambientes para o desempenho de suas funções. Tais ambientes apresentam suas especificidades, considerados mais limpos, como o lactário, mas também daqueles mais contaminados, como os isolamentos, expurgos e necrotério. Nesses espaços, os trabalhadores da limpeza estão mais expostos aos riscos ocupacionais, devido à rotina de suas atividades laborais, por manterem contato direto com o que há de mais insalubre em tais ambientes (PETEAN; COSTA; RIBEIRO, 2014).

Assim, a prevenção de acidentes de trabalho nesse contexto, se fundamenta no correto uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Em complemento a essas medidas, é verificada a importância de

treinamentos para estes trabalhadores, facilitando a adesão às normas e procedimentos que devem ser realizados corretamente para uma maior eficácia do serviço. Desse modo, a biossegurança como já retratada, tem por objetivo a prevenção às exposições aos riscos que são altamente prejudiciais, uma vez em que, o fator preocupante é diretamente proporcional ao risco que pode levar ao acidente de trabalho e/ou conseqüentemente ao adoecimento pela atividade laboral (SANGIONI; PEREIRA; VOGEL; BOTTON, 2013).

Nota-se, contudo a importância do controle e prevenção dos possíveis acidentes ocupacionais dos trabalhadores do serviço de limpeza hospitalar, buscando melhorias das condições de trabalho, assim como a divulgação e ampliação das importantes ações de educação em saúde, que se realizadas de forma efetiva, promovem impacto significativo na qualidade de vida destes trabalhadores, que são parte central do processo de produtividade e qualidade das ações em saúde nas instituições hospitalares (IMBRIZI; KEPLER; VILHANUEVA, 2013).

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil dos acidentes de trabalho com material biológico ocorrido entre os trabalhadores do serviço de limpeza do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo seccional/transversal e exploratório, com abordagem quantitativa. Este estudo envolve a coleta de dados em um ponto do tempo e mensurações das variáveis de interesse são feitas simultaneamente, constituindo uma radiografia estática do que ocorre no momento (POLIT, 2011).

A pesquisa foi realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, na cidade de Uberaba/MG. Trata-se de uma instituição de saúde voltada para a atenção terciária, onde atende níveis de média à alta complexidade. Com localização estratégica confere ampla abertura regional envolvendo os 27 municípios que compõe a macro região do triângulo sul, como único hospital público que oferece atendimento terceirizado de alta complexidade. Abrangendo também outras macro regiões de Minas Gerais e também de outros estados da federação. Atualmente comporta 290 leitos, sendo 20 UTI Infantil, 10 UTI Adulto e 10 UTI Coronariano.

A população do estudo foi composta por todos os trabalhadores do serviço de limpeza que prestavam serviços para um hospital universitário em diferentes setores e que atuavam no período da coleta de dados, participando da pesquisa.

Foram considerados elegíveis para fazer parte da pesquisa 150 trabalhadores do serviço de limpeza. 15 (10,0%) participantes foram utilizados como parte do estudo piloto realizados para adequação dos itens adaptados do instrumento de coleta de dados. 101 (74,81%) participantes participaram da pesquisa e 34 (25,19%) participantes se recusaram a participar da pesquisa.

Para realização desta pesquisa, foi solicitada previamente autorização do diretor clínico do HC/UFTM e da Responsável pelo serviço de hotelaria e supervisora do serviço de higienização.

A coleta de dados foi realizada nas dependências do HC/UFTM no período de 1 de julho de 2016 a 19 de Agosto de 2016 no início e/ou intervalo dos turnos de trabalho, a fim de minimizar possíveis interferências na rotina do trabalho destes profissionais. A seleção inicial dos trabalhadores da limpeza se deu mediante a escala mensal de serviço fornecida pelo serviço de hotelaria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, a qual consta o nome, turno e setor de trabalho. Ressalta-se que os participantes do estudo piloto não foram incluídos na população do estudo. Após esse levantamento, foi realizada a abordagem individual de todos os funcionários aptos a participarem da pesquisa, por turno e setor de trabalho. A participação na entrevista foi precedida pelo esclarecimento sobre o objetivo do estudo e a assinatura do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, os questionários foram identificados por número.

O instrumento utilizado foi construído e validado em seu conteúdo por ASSIS (2010), É composto por perguntas de múltipla escolha que abrange dados epidemiológicos (idade, sexo, estado civil, renda mensal, tempo de atuação na instituição e na função, turno de trabalho e múltipla jornada de trabalho) e dos acidentes ocorridos durante a execução das suas atividades rotineiras do serviço de limpeza hospitalar (local atingido, atividade executada, agente contaminante, situação favorecedora, utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual), setor em que ocorreu o acidente, procedimentos na região afetada, atendimento médico e Preenchimento do CAT).

Os dados foram digitados em planilha eletrônica, empregando-se o programa Excel®. Foram digitados por duas pessoas, com dupla entrada, para posterior validação e verificação da consistência, consolidação e validação. Posteriormente foram importados para o Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/UFTM) de acordo com o parecer nº 1.481.319.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo foram descritos e comparados com a literatura atualizada sobre o assunto. Encontram-se distribuídos em tabelas acompanhadas da discussão, com base na literatura.

A tabela 1 apresenta as características relacionadas aos dados sociodemográficos e laborais dos trabalhadores do serviço de limpeza (n – 101) Uberaba/MG, 2016.

	Variável	n (101)	%
Sexo	Feminino	93	92,1
	Masculino	08	7,9
Estado Civil	Solteiro	35	34,6
	Casado	39	38,6
	Viúvo	05	5,0
	União estável	10	9,9
	Outros	12	11,9
Escolaridade	Sem escolaridade	2	2,0
	Ensino fundamental incompleto	55	54,5
	Ensino fundamental completo	13	12,9
	Ensino médio incompleto	15	14,9
	Ensino médio completo	15	14,9
	Ensino superior completo	1	1,0
	Renda Mensal Familiar	1 a 2 salários	101

Tabela 1 - Distribuição da frequência absoluta e relativa das características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores do serviço de limpeza de acordo com sexo, estado civil, escolaridade e renda mensal familiar.

De acordo com os dados presentes no estudo, verificou-se que 93 (92,1%) participantes analisados pertencem ao sexo feminino. Dados semelhantes encontrados por outros autores como (MENEQUIN; MORINE; AYRES, 2015) encontram em seus estudos o predomínio do sexo feminino entre os trabalhadores de limpeza. A influência do gênero para estas atividades estão intimamente ligadas a fatores histórico/culturais, uma vez em que o serviço de limpeza é comparado ao serviço doméstico executado na maioria das vezes por mulheres, exemplificando o número elevado do sexo feminino de participantes do estudo (MARTARELLO; BENATTI, 2009).

Em relação ao estado civil dos sujeitos, não existe uma diferença expressiva entre os que se declararam casados 39 (38,6%) e solteiros 35 (34,6%), o que não corrobora com as literaturas encontradas.

Quanto à escolaridade, 2 (2,0%) participantes referiram não possuir escolaridade, 55 (54,5%) participantes com ensino fundamental incompleto, um resultado esperado, tendo em vista que é um trabalho que não exige qualificação profissional. Entender qual o impacto desse fator é fundamental para que o serviço direcione ações que possam reduzir a probabilidade de riscos ocupacionais. Dados como estes mobilizam o olhar para programas de escolarização dos trabalhadores já empregados, em todos os contextos de trabalho, vinculando a educação, também a ações de prevenção em saúde do trabalhador, como forma de se alcançar a redução de acidentes, viabilizando melhorias na qualidade

laboral.

Acerca da renda mensal familiar, 100% participantes tem uma média salarial de 1 a 2 salários mínimos. Os baixos salários representam indicativos que refletem significativamente na realidade desfavorável no que tange às questões das condições de trabalho destes profissionais. As condições laborais desfavoráveis, às quais estão submetidos, são consideradas desafios na obtenção de melhorias na qualidade de vida, sendo frequentemente, negligenciadas ou minimizadas em função do retorno financeiro que a atividade oferece, especialmente se considerarmos que se trata de um grupo de baixa competitividade no mercado de trabalho.

A tabela 2 apresenta as características laborais dos trabalhadores do serviço de limpeza (n – 101). Uberaba/MG, 2016.

Variável	N (101)	%
Tempo de atuação na UFTM		
Menor que 1 ano	15	14,9
1 ano à 5 anos	62	61,4
6 anos à 10 anos	21	20,8
15 anos à 20 anos	3	3,0
Tempo na função		
Menor que 1 ano	5	5,0
1 ano à 5 anos	40	39,6
6 anos à 10 anos	30	29,7
11 anos à 15 anos	12	11,9
16 anos à 20 anos	13	12,9
21 anos à 25 anos	1	1,0
Vínculo empregatício		
Outro	101	100
Atividade profissional fora da área		
Sim	10	9,9
Não	91	90,1
Se sim, qual turno		

	Manhã	5	50
	Tarde	3	30
	Noite	2	20
Turno de trabalho			
	Manhã	61	60,4
	Tarde	29	28,7
	Noite	11	10,9
Adicional de Insalubridade			
	Sim	89	88,1
	Não	12	11,9

Tabela 2 - Distribuição da frequência absoluta e relativa das características laborais dos trabalhadores do serviço de limpeza de acordo com o tempo de atuação na instituição, tempo de função, vínculo empregatício, atividade profissional desenvolvida fora da área de limpeza e seu turno, turno de trabalho na instituição e recebimento de adicional de insalubridade.

Relacionado à caracterização ocupacional quanto ao tempo de atuação na instituição, a maioria dos trabalhadores 62 (61,4%) atuam entre 1 a 5 anos e apenas 3 (3,0%) atuam entre 15 a 20 anos. Ao abordar o assunto relativo ao tempo de atuação na função de serviços de limpeza, 40 (39,6%) participantes informaram atuar em um tempo médio de 1 a 5 anos na função de serviços de limpeza e 1 (1,0%) participante entre 21 a 25 anos de função. Acredita-se que pode ser justificado pelo fato de que os trabalhadores com pouco tempo de função de limpeza hospitalar, mas com um tempo maior de atuação em área de limpeza por terem interiorizadas técnicas e comportamentos próprios da profissão, pelo excesso de autoconfiança e pelas dificuldades para mudar hábitos, expõem-se mais aos riscos e à ocorrência dos acidentes.

Quanto ao vínculo empregatício, observou-se que 100% referiram regime de trabalho terceirizado. 10 (9,9%) participantes informaram sobre realizar outra atividade fora do serviço de limpeza, sendo que 50% no turno da manhã, 30% no turno da tarde e 20% no turno noturno. 91 (90,1%) entrevistados referiram não ter outro emprego. Em relação ao turno de trabalho, não houve uma distribuição homogênea diante dos trabalhadores entrevistados, de modo que 61 (60,4%) trabalhavam no turno matutino, 29 (28,7%) no vespertino e 11 (10,9%) no turno noturno. Observou-se que as realidades no ambiente de trabalho são singulares a cada turno devido à maneira como o serviço é realizado e também nas distribuições de funcionários, sendo necessário o desenvolvimento de

estratégias preventivas adequadas no processo/rotina de trabalho.

A maioria dos participantes 89 (88,1%) declararam receber o adicional de insalubridade, enquanto que 12 (11,9%) informaram que não tem o direito de receber por ocuparem cargos de supervisores e por não estarem diretamente em contato com os setores insalubres do hospital. Entretanto, percebe-se que estes supervisores ao participarem ativamente da verificação da qualidade dos serviços prestados e até mesmo o gerenciamento das ações que deverão ser realizadas pelos profissionais da limpeza, atuam indiretamente nos ambientes que podem gerar risco à saúde ocupacional. Há de se considerar a exposição mínima destes supervisores. É importante referir que a insalubridade, segundo a consolidação das Leis do trabalho (CLT) é um direito concedido a trabalhadores que são expostos a agentes nocivos à saúde acima dos limites tolerados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (BEJGEL; BARROSO, 2001). Destaca-se que a Norma Regulamentadora 15 do Ministério do Trabalho e Emprego é que define o que é atividade insalubre. Há três graus: mínimo, que garante o adicional de (10%); o médio (20%) e o máximo (40%) (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2015).

A tabela 3 apresenta as características relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado com os trabalhadores do serviço de limpeza (n – 101). Uberaba/MG, 2016.

Variável		N (101)	%
Acidentes de Trabalho			
	Sim	10	9,9
	Não	91	9,1
Quantos Acidentes	1 acidente (no mínimo)	10	100
Tipo de Acidente	Percutâneo (Perfurocortante)	10	100
Local atingido	Mão/dedo	9	90
	Outro	1	10

Atividade que executava			
	Limpeza Terminal	2	20
	Desinfecção Semanal	1	10
	Coleta de Resíduos	4	40
	Transporte de Resíduos	3	30
Agente Contaminante	Sangue	10	100
Situação que favoreceu a ocorrência			
	Distração	3	30
	Acondicionamento Inadequado	7	70
EPI'S que utilizava			
	Luvas de procedimentos	9	90
	Não utilizava	1	10
Conduta após o Acidente			
	Imediatamente parou o Procedimento e fez a pro-Filaxia	10	100
Cuidados com o Local			
	Lavou com água e sabão	3	30
	Não limpou	7	70
Procedimentos Médicos			
	Consulta Médica	10	100
Setor			
	Clínica Cirúrgica	1	10
	Pediatria	1	10
	Ginecologia e Obstetrícia	3	30
	UTI – Adulto	1	10
	Pronto Socorro Adulto	1	10
	Outros	3	30
Comunicou a chefia			
	Sim	10	100
Preencheu o CAT			
	Sim	10	100

Tabela 3 – Distribuição da frequência absoluta e relativa relacionada aos acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado de acordo com o número de acidentes, o tipo de

acidente, local atingido, atividade que executava no momento do acidente, agente contaminante, situação que favoreceu a ocorrência do mesmo, EPI's que utilizava no momento do acidente, conduta após o acidente, cuidados com o local, procedimento médico executado, setor de ocorrência, comunicação com a chefia imediata e preenchimento do CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho).

Ao se analisar os dados referentes aos acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado com os trabalhadores do serviço de limpeza verificou-se que dos 10 trabalhadores acidentados, 100% relataram ter sofrido pelo menos um acidente de trabalho nos últimos dois anos (2014-2015). O acidente mais prevalente foi o que envolve os materiais perfuro cortantes entre 100% dos entrevistados. O estudo de (MENEQUIN; MORINE; AYRES, 2015) corrobora com estes achados ao analisar o tipo de acidente mais prevalente com essa população em uma instituição hospitalar.

De acordo com a tabela 3, as regiões do corpo mais atingidas pelos perfuro cortantes foram as mãos/dedos com 9 (90,0%), das ocorrências e outras regiões (perna) com 1 (10,0%). As mãos foram acometidas em maior frequência devido ao manuseio direto com materiais perfuro cortantes contaminados com sangue ou outros fluidos corporais. Segundo o estudo de (MENEQUIN; MORINE; AYRES, 2015) foi observado uma frequência de 83,7% de acidentes em que as mãos foram atingidas por fluidos corporais em uma instituição hospitalar.

Em relação às atividades que executavam no momento do acidente, foi observado que a coleta de resíduos foi a atividade mais envolvida nos acidentes de trabalho, correspondendo a 4 (40,0%) dos mesmos, seguida do transporte de resíduos correspondendo a 3 (30,0%), limpeza terminal 2 (20,0%) e desinfecção semanal 1 (10,0%). Referente ao agente contaminante 100% elencou o sangue como o fluido corporal mais frequente. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o risco de se adquirir os vírus HIV, hepatite B e C após exposição percutânea é de 0,3%, a 6% e 0,5 a 2%, respectivamente (BRASIL, 2011). O acondicionamento inadequado foi a situação que favoreceu a ocorrência do acidente mais frequente dentre os participantes 7 (70,0%), seguida pelo motivo da distração 3 (30,0%). Os acidentes de trabalho refletem significativamente acerca do desgaste do trabalhador que tem como causa principal a exposição a grandes cargas de trabalho, também em virtude do ambiente hospitalar por ser caracterizado como um local de rotina estressante. O serviço de limpeza nesse contexto insere o trabalhador nesse ambiente hostil, de acordo com os instrumentos utilizados na execução de suas funções e conforme as formas de organização do serviço propriamente dito. Dessa maneira cabe a reflexão por parte dos gerentes e gestores do hospital a respeito das condições do processo de trabalho que tem como consequência drástica o alto risco de ocorrência de acidentes de trabalho.

Quanto ao tipo de equipamento de proteção individual (EPI) utilizado no momento do acidente 9 (90,0%) dos participantes utilizavam luvas de procedimento no momento do acidente e apenas 1 (10,0%) não utilizava nenhum Equipamento de Proteção Individual.

É crucial que todos os EPIs estejam disponíveis e sejam obrigatoriamente utilizados. Segundo a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), direcionada aos riscos biológicos, químicos e as radiações ionizantes, as instituições de saúde devem disponibilizar os EPIs para suas devidas atividades/finalidades que conferem risco direto/indireto à saúde dos trabalhadores. E como dever, cabe a esses trabalhadores fazerem o uso desses equipamentos priorizando a segurança do ambiente como um todo, do paciente institucionalizado e sua própria segurança, impactando positivamente na sua qualidade de vida e saúde laboral. 10 (100%) dos trabalhadores do serviço de limpeza imediatamente parou o procedimento que estava executando e alegou ter realizado a profilaxia.

Observou-se que 7 (70,0%) participantes não limpam o local do acidente e 3 (30,0%) referiram lavar com água e sabão.

Com relação às condutas laboratoriais e profiláticas, todos os 10 (100,0%) participantes informaram que tiveram acompanhamentos clínicos (consulta médica e análise da ocorrência dos AT) pós acidente. Na análise da ocorrência dos AT envolvendo material biológico quanto ao setor de ocorrência, o que obteve o maior número de notificações de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado foi o setor da clínica de Ginecologia e Obstetrícia 3 (30,0%) , seguido dos ambulatórios (30,0%), 1 (10,0%) acidente na Clínica Cirúrgica, 1 (10,0%) Pediatria, 1 (10,0%) Unidade de Terapia Intensiva – Adulto e 1 (10,0%) acidente no Pronto Socorro Adulto.

Todos os participantes que sofreram acidentes alegaram que comunicaram a ocorrência do evento à chefia imediata, informaram realizar a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). É através da CAT que a empresa até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, comunica ao INSS o acidente de trabalho, e informa todos os dados que serão necessários para o atendimento previdenciário e trabalhista e a constituição de dados estatísticos e epidemiológicos. Acredita-se que ainda há uma necessidade de realização de novos estudos com o enfoque na caracterização dos processos de trabalho e as atitudes dos trabalhadores diante dos riscos que as atividades executadas conferem, sendo um alto risco para a ocorrência de acidentes de trabalho.

A qualidade da instituição hospitalar depende diretamente da qualidade do serviço de higienização prestado, que deve buscar propiciar um ambiente limpo, cuidado, com boa aparência, que atenda as solicitações, provendo de recursos materiais e humanos, de modo a proporcionar sensação de bem estar aos pacientes e acompanhantes, bem como aos funcionários da instituição, viabilizando não só a segurança do ambiente físico, como também a do paciente e a segurança ocupacional.

CONCLUSÃO

Percebe-se ao longo do estudo, que uma parcela pequena, porém significativa dos trabalhadores do serviço de limpeza sofreram acidentes de trabalho com material biológico, entretanto notificaram a chefia imediata, realizando o CAT. Embora isso aconteça, observa-se que a conduta de procurar auxílio médico foi adotada, porém não havendo relatos sobre a realização de exames e/ou medidas farmacológicas para controle das ocorrências. O acondicionamento inadequado dos materiais, juntamente com a distração dos trabalhadores e também o uso incompleto dos EPI's são fatores contribuintes para os acidentes de trabalho. Este fato remete a uma necessidade de suma importância no que se diz respeito à orientação destes trabalhadores, por meio de cursos, palestras e treinamentos promovidos pelas empresas correspondentes, a fim de que os trabalhadores sejam esclarecidos de quais condutas tomarem após o acidente com material biológico e até mesmo as medidas preventivas para evitar os mesmos e/ou notificar quando estes materiais não estão acondicionados de maneira adequada.

Os resultados demonstram a exposição ainda existente dos trabalhadores do serviço de limpeza aos riscos ocupacionais, em especial ao risco biológico e sua vulnerabilidade diante aos mesmos. Mediante a isso, sugere-se que sejam adotadas medidas que visem à implantação de treinamentos sobre questões a respeito da biossegurança, vigilância dos acidentes de trabalho, palestras informativas acerca das notificações dos acidentes e acolhimento do trabalhador para solucionar estes impasses, promovendo assim, a saúde laboral.

REFERÊNCIAS

ARDIÓNS, J. P.; NAVARRO, M. B. M. DE A.; CARDOSO, T. A. DE O. Biossegurança e sistemas de informação: a rede e o gerenciamento de risco. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 303–308, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a11.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BEJGEL, I.; BARROSO, W. J. O trabalhador do setor saúde, a legislação e seus direitos sociais. **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 9, n. 2, dez. 2001. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/bps/v9n2/v9n2a11.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 3.214 de 08 de junho de 1978. NR 15 – Atividades e operações insalubres. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015. Disponível em <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf>. Acesso: 06 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.823 de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/Palestras/Forum_Saude_Seguranca_Trabalhador_Portuario_2014/Raquel_Dantas_MS_Politica_Nac_Saude_Traba_Trab_PNSTT.pdf. Acesso em: 01 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a Material Biológico. Brasília, 2011. 72p. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1337000719_Exposi%C3%A7%C3%A3o%20a%20Materiais%20Biol%C3%B3gicos.pdf. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 2005. (Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde). Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/Portarias/2005/p_2005. Acesso em: 03 out. 2016.

COSTA, Danilo; JACKSON FILHO, José Marçal; VILELA, Rodolfo Andrade Gouveia. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 127, n. 38, p. 11-30, 22 jan. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v38n127/v38n127a03.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

Dnieber maestr.pdf., [s.d.]. Disponível em: <http://btdt.uftm.edu.br/bitstream/tede/144/1/Dnieber%20maestr.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

GALLAS, S. R.; FONTANA, R. T. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 786–792, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/15.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

GRANDE, A. J. et al. Determinantes da qualidade de vida no trabalho: ensaio clínico controlado e randomizado por clusters. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, n. 5, p. 371–375, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v19n5/a15v19n5.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

IMBRIZI, J. M.; KEPLER, I. L. DO S.; VILHANUEVA, M. S. Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 38, n. 128, p. 302–314, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v38n128/17.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

KEGLER, P.; MACEDO, M. M. K. Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 25–38, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00025.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

LOURENÇO, E. Â. DE S.; LACAZ, F. A. DE C. Os desafios para a implantação da política de Saúde do Trabalhador no SUS: o caso da região de Franca-SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 38, n. 127, p. 44–56, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v38n127/v38n127a08.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MARQUES, S. V. D.; MARTINS, G. DE B.; SOBRINHO, O. C. Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. spe1, p. 668–680, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9nspe1/v9nspe1a12.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MARTARELLO, N. DE A.; BENATTI, M. C. C. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares em trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 422–428, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a23v43n2.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MENEGUIN, S.; AYRES, J. A.; MORINE, R. K. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes entre os trabalhadores do serviço de limpeza. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 151–159, 6 abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/viewFile/14612/pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PEREIRA, M. E. DE C. et al. Construção do conhecimento em biossegurança: uma revisão da produção acadêmica nacional na área de saúde (1989-2009). **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 395–404, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/15.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

PETEAN, E.; COSTA, A. L. R. C. DA; RIBEIRO, R. L. R. Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 615–635, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n3/1981-7746-tes-12-03-00615.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670 p.

SANGIONI, L. A. et al. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. **Ciência Rural**, v. 43, n. 1, p. 91–99, 30 out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v43n1/a0313cr4897.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, G. S. DA et al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 103–110, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a14.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020